

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 74 | DEZEMBRO DE 2019



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



NOVOS HORIZONTES PARA A BOVINOCULTURA LEITEIRA

Páginas 10 a 13

ESCASSEZ DE MILHO

Falta do grão atrapalhará crescimento do Agro em SC

Página 04

DANOS NA SAFRA DE FUMO

Produtores catarinenses serão ressarcidos pela Celesc

Página 05

MOVIMENTO SC PELA EDUCAÇÃO

Meta é elevar a escolaridade básica dos trabalhadores

Páginas 06 e 07

PRODUÇÃO DIFERENCIADA

Ovinocultura cresce no planalto norte do Estado

Página 08 e 09

AS REFORMAS E A AGRICULTURA

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (FAESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)

É preciso elogiar a determinação do presidente Jair Bolsonaro em propor ao Congresso um conjunto de propostas de emendas constitucionais (PEC) que representam uma reforma do Estado, ajustam contas públicas nas três esferas de governo e criam um novo marco institucional quase duas décadas depois da aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal.

O Estado não foi criado somente para pagar salários e benefícios aos servidores públicos, mas para suprir as demandas de todas as áreas da sociedade. É urgente reduzir o tamanho da máquina administrativa para que sobre recursos para investimento em obras de infraestrutura e melhoria dos serviços públicos.

Nessa linha, a PEC do Pacto Federativo propõe uma nova divisão dos recursos entre Estados e Municípios, com repartição dos recursos de royalties de exploração do pré-sal que hodiernamente ficam exclusivamente com a União Federal. A União vai ampliar as transferências para os entes federados, mas, em contrapartida, Estados e Municípios não poderão mais se endividar. A partir de 2026 ficará proibido o socorro financeiro a Estados e Municípios em crise fiscal. Em compensação, no decorrer de 15 anos receberão mais R\$ 400 bilhões que poderão ser investidos em infraestrutura local com impacto positivo para a agricultura e o agronegócio.

De outra parte, a PEC Emergencial prevê o acionamento célere de mecanis-

mos para conter gastos obrigatórios e abrir espaço para investimentos no orçamento. Hoje, só 4% das despesas são alteradas livremente pelo governo ou Congresso. Entre as principais medidas previstas na PEC está a redução temporária, por até 12 meses, da jornada de trabalho dos servidores públicos, com diminuição proporcional de salários. Aqui é possível gerar até R\$ 50 bilhões em investimentos.

Com a PEC DDD (desvincular, desindexar e desobrigar) o governo quer desvincular (tirar os carimbos sobre determinados recursos, que só podem ir para determinada área), desindexar (tornar facultativo o reajuste de determinado gasto) e desobrigar (o Congresso decide se aquela despesa será feita ou não) gastos no orçamento. A ideia é tornar algumas despesas mais flexíveis. Uma das propostas, por exemplo, é unificar os percentuais mínimos de aplicação de recursos em saúde e educação, inclusive para Estados e Municípios.

A PEC dos Fundos trata da desvinculação de 281 fundos setoriais que concentram R\$ 220 bilhões, e utilizar esses recursos para o abatimento de dívida. Essa desvinculação não alcança os fundos constitucionais, nem os ligados às áreas de saúde e educação. Não se tratam de recursos novos, mas, sim, acumulados ao longo do tempo e que ficam depositados na Conta Única sem outra alocação que

não seja o abatimento de dívida. A liberação desses recursos melhora a gestão da dívida pública.

De todas as medidas necessárias, a Reforma Administrativa – essa, ainda em estudo – é uma das mais importantes porque contemplará a redução do número de carreiras e mudanças nas regras de estabilidade para algumas funções. O objetivo é reduzir privilégios e cortar despesas com pessoal, que caminha para tornar-se o maior gasto do Poder Público. O texto que ainda será apresentado também deve permitir que o presidente da República altere por decreto a estrutura do Poder Executivo e declare extintos alguns órgãos e ministérios.

As reformas devem produzir um efeito salutar: fazer sobrar recursos para investimentos na melhoria da infraestrutura, situação desejada pela agricultura que sofre pelas péssimas condições de estradas e insuficiência de armazéns, portos, entrepostos etc.

As reformas são essenciais para tornar o País estável, confiável, sustentável e competitivo para enfrentar os desafios dos novos tempos e buscar uma consistente inserção no cenário global. Essa situação de descontrole das contas públicas e de irresponsabilidade fiscal afugenta investidores estrangeiros e bloqueia o desenvolvimento porque as despesas correntes sugam todos os recursos do Estado. É preciso coragem e determinação para mudar.

FAESC CONTRA A TRIBUTAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS PRIMÁRIOS

Nenhum país tributa as exportações, mas o Brasil ameaça retornar a esse erro cometido no passado. A FAESC encaminhou recentemente expediente aos senadores catarinenses alertando que a eventual tributação do agronegócio a título de contribuição previdenciária incidente sobre a receita rural nas exportações de produtos primários será desastrosa para o Brasil em geral e para o setor, em particular.

A ameaça de tributação ganhou corpo em novembro com a aprovação do relatório do senador Tarso Jereisati, na Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal, da PEC 133, a chamada "PEC paralela da Reforma da Previdência". Essa matéria ainda será apreciada pelo plenário do Senado Federal e, após, seguirá para a Câmara dos Deputados. O relatório contempla a tributação nas exportações do agro.

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo advertiu que se essa

proposição tornar-se lei, o produto brasileiro perderá competitividade no mercado externo. A elevação do custo mediante aumento da tributação ao produtor rural terá profundos efeitos negativos. "Será um desestímulo a quem carrega o País nas costas a duras penas", lamentou. O presidente asseverou que uma possível tributação afetará a economia brasileira com a redução das exportações e, os produtores rurais, com a perda de renda. A competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional despencaria e, em alguns casos, inviabilizaria as exportações.

Pedrozo disse compreender a necessidade do Governo Federal em aumentar a arrecadação e buscar o equilíbrio das contas públicas, mas colocou que "é um erro grave e grosseiro penalizar o setor que se tornou a locomotiva da economia

nacional e está garantido o superávit da balança comercial nas últimas décadas".

O presidente da FAESC observou que o tema assume proporções ainda mais sinistras nessa fase em que foram estabelecidos novos acordos comerciais, vitais para a economia brasileira, como o recente acordo Mercosul/União Europeia, no qual haverá transação de mercadorias sem incidência de tributos entre os países.

"Tributar as exportações do setor primário será um grave equívoco. Perderemos nossa competitividade até mesmo no mercado doméstico, por exemplo, para os produtos agropecuários exportados pela União Europeia, pois além de não tributar as exportações, a Comunidade Europeia ainda fornece subsídios agrícolas para os seus produtores", assinalou.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | **SENAR/SC:** facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Paganini de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí) Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilbardo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Jordán (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

Representantes: Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adílio Pedro Pazetto (Suplente). **Representantes:** SENAR Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** SENAR Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente) **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Alessandra Cristina Favretto. Redação: Marcos Antônio Bedin, Aline Thais Gunsetti, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Alessandra Cristina Favretto.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.



"O produto brasileiro perderá competitividade no mercado externo", afirma Pedrozo.



Secas e queimadas serão fatores de insuficiência de milho em 2020

ESCASSEZ DE MILHO EM 2020 VAI ATRAPALHAR CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO DE SC

Confirma-se dia a dia o alerta que a FAESC fez em setembro sobre a escassez de milho no mercado interno brasileiro em 2020, o que acarretará sérios prejuízos para as cadeias produtivas de aves e suínos e para o parque agroindustrial.

A insuficiência de milho será decorrência de fatores naturais (seca, queimadas, atraso no plantio e redução de área cultivada) e econômicos (aumento das exportações do grão em face da situação cambial favorável), analisa o vice-presidente da FAESC Enori Barbieri, ex-secretário de Estado da Agricultura e ex-presidente da CIDASC.

Ele observa que o Brasil alcançou uma safra recorde de 101 milhões de toneladas. (O país colheu cerca de 25 milhões de toneladas na safra e 76 milhões

na safrinha). Desse volume, 65 milhões de toneladas ficarão para consumo interno, o restante será exportado.

“A situação cambial estimula a venda externa e o País deve embarcar 40 milhões de toneladas”, destacou o dirigente. A exportação enxugará o mercado interno e, portanto, o milho-grão ficará mais escasso e mais caro. E tem outro detalhe: 5 milhões de toneladas serão transformados em etanol de milho no centro oeste do Brasil, o que reduzirá ainda mais a disponibilidade do grão no próximo ano.

O presidente do sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo – que também é vice-presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) – levou o assunto a Brasília.

A saída será ampliar as importações de milho da Argentina – que produz 50 milhões de toneladas e tem baixo consumo interno. Além disso, deve prosperar a chamada Rota do Milho que ligará o oeste catarinense com a região produtora do Paraguai. Esse país-membro do Mercosul produz 5,5 milhões de tonelada, mas pode chegar a 15 milhões com o estímulo das importações brasileiras, acredita Barbieri.

O vice-presidente da FAESC assinou que a redução no plantio em Santa Catarina e no Brasil está claramente detectada pela entidade. “A situação será difícil em 2020 e já deve faltar milho no primeiro semestre. O cenário é preocupante porque, da demanda total, 96% destinam-se à nutrição animal, principalmente dos plantéis de aves e suínos.”

QUEDA DE ENERGIA: PRODUTORES DE TABACO DE SC SERÃO RESSARCIDOS

Uma série de reuniões com produtores do norte catarinense para tratar do ressarcimento – pela Celesc – de danos causados às safras de fumo por falta de energia elétrica no período da seca foi organizada pelo vice-presidente da região Norte da FAESC e presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Irineópolis, Francisco Eraldo Konkol.

As reuniões, ocorreram em Mafra e Irineópolis, consistiram de exposição e orientação do gerente da Celesc Distribuição S/A em Mafra, Leandro Gonçalves de Oliveira. A FAESC, o Sindicato Rural, as Prefeituras e os vereadores e estiveram presentes.

Konkol relatou que a produção de tabaco na região tem grande importância econômica e social, mas sofre com problemas no fornecimento de energia elétrica, causando pesados prejuízos aos produtores. Para solucionar essas questões na área administrativa – evitando o ajuizamento de ações – a Celesc publicou uma Instrução Normativa estabelecendo os critérios para reparação das perdas.

O sindicalista elogiou a iniciativa da Celesc. Assinalou que “a empresa foi sensível aos problemas dos fumicultores, pois o importante é pagar ainda dentro da safra, evitando ações que se arrastam na justiça por longos anos”. A Instrução Normativa entrou em vigência dia 1º de novembro. Somente ocorrências de queda de energia na rede com duração igual ou superior a quatro horas serão ressarcidas.

O pedido deverá ser formalizado até 90 dias após a falta de energia elétrica por meio do Call Center (0800480120) e a presença nas lojas de atendimento. Quem pode solicitar é o titular da unidade consumidora ou representante legal com procuração



Reunião com os produtores de Irineópolis



Reunião realizada em Mafra

específica reconhecida em cartório. Os documentos necessários para formalização do pedido são: original ou cópia autenticada do CPF do titular e do documento de identidade oficial com foto (do representante legal também, caso este exista), número da unidade consumidora e cópia do contrato com a fumageira (caso exista).

Depois de recebido o pedido, a vistoria será realizada por uma empresa contratada pela Celesc em até seis dias

úteis após a emissão da ordem de serviço. O solicitante obrigatoriamente deverá permitir acesso à propriedade e disponibilizar para vistoria as folhas de fumo contidas na estufa. Deverá fornecer o número do telefone e/ou e-mail para comunicação entre as partes e agendamento da data da vistoria. Também informará os dados bancários para devolução financeira que se dará por meio de transferência bancária entre Celesc e o solicitante.

SISTEMA FAESC/SENAR PARTICIPA DE EVENTOS DO MOVIMENTO SC PELA EDUCAÇÃO

Representantes do Sistema FAESC/SENAR participaram, em novembro, de eventos do Movimento SC pela Educação, realizados em São Miguel do Oeste, São José, Criciúma, Lages e Chapecó. O movimento visa mobilizar, articular e influenciar os setores econômicos e o poder público para melhorar a educação quanto à escolaridade, qualificação profissional e qualidade do ensino.

A união de forças em favor da educação foi destacada pela Técnica em Atividade de Formação Profissional do Senar/SC, Nayana Setubal Bittencourt que, juntamente com superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, ocupa cadeira no Comitê Técnico Estadual do Movimento. “As federações, junto com o poder público, por meio das secretarias estadual e municipais de educação, além de instituições de ensino superior, atuam para elevar a escolaridade básica e discutir a qualidade e o futuro da educação, buscando soluções para um dos objetivos do Movimento que é proporcionar a todos

os trabalhadores catarinenses a escolaridade básica completa”.

No Brasil, os desafios são grandes. A taxa de analfabetismo no País foi de 7% em 2018 (o que correspondia a 11,5 milhões de pessoas), variando de 14,8% no Nordeste a 3,6% no Sul. Para pessoas negras ou pardas, essa taxa (9,9%) era mais que duas vezes a das brancas (4,2%). Mais da metade da população de 25 anos ou mais no Brasil possuía apenas até o ensino fundamental completo. Entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade, a taxa de analfabetismo chegou a 20,4%, sendo 11,7% para os idosos brancos e 30,7% para os idosos negros ou pardos.

O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, destacou que a Federação incorporou-se ao Movimento Santa Catarina pela Educação por compreender que o único caminho para o desenvolvimento cultural e econômico consiste na preparação de todos para os desafios dos novos tempos. “Por meio do SENAR, estamos

nos esforçando para a formação das novas gerações e a qualificação e requalificação dos adultos, habilitando-os às novas exigências das atividades laborais e empresariais da agricultura e do agronegócio. Sabemos que a participação da família reflete diretamente em melhorias nos índices dos alunos e na qualidade do ensino e, no meio rural, isso é ainda mais evidente porque melhora não apenas a produtividade, mas a qualidade de vida de todos os envolvidos”.

Em Santa Catarina o índice de analfabetismo é de 3,7% da população masculina (89.939 homens) e 4,3% da feminina (107.403 mulheres). Zanluchi, reforçou que o Movimento visa mobilizar, articular e influenciar os setores econômicos, o poder público e os demais envolvidos para melhorar a educação quanto à escolaridade, qualificação profissional e qualidade do ensino. “A educação é um fator de melhoria da produtividade e de aumento da competitividade tanto das empresas quanto dos produtores rurais”.

lestrou em Chapecó e explicou que o aprendizado e a educação de adultos incluem múltiplas oportunidades de aprendizagem, entre elas alfabetização e habilidades básicas; a formação contínua e o desenvolvimento profissional; a cidadania ativa, por meio do que é conhecido também como educação comunitária, popular ou liberal.

Os objetivos da EJA destacados pelo professor são equipar as pessoas com as capacidades necessárias para que exerçam e realizem seus direitos

e assumam controle de seus destinos; promover o desenvolvimento pessoal e profissional, apoiando, assim, o envolvimento mais ativo dos adultos com suas sociedades, comunidades e ambientes; promover o crescimento econômico sustentável e inclusivo e perspectivas de trabalho decente para os indivíduos. “São, portanto, ferramentas cruciais para reduzir a pobreza, melhorar a saúde e o bem-estar e contribuir para sociedades de aprendizagem sustentáveis”, salientou.

WORKSHOP NOS MUNICÍPIOS

Os desafios para a EJA em Chapecó no século 21 foi o tema da palestra do Seminário Boas práticas na Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de fortalecer e sensibilizar os empresários da importância da educação básica para a competitividade. Em Criciúma, o Movimento teve como enfoque “Educação como propulsora da produtividade”. São Miguel do Oeste abordou “Por que Investir em Educação de Jovens e Adultos?”, com o intuito de incentivar o desenvolvimento sustentável socioeconômico do Estado. Lages abordou a “Educação como propulsora da produtividade”. Educação como fator chave da melhoria de resultados, foi o enfoque do evento de São José.

Após as palestras, foram apresentados os casos de sucesso em educação. Em Criciúma, o técnico da ATeG de Araranguá, Ricardo Alexandre Nunes Borges, ressaltou a importância do Movimento e das ações realizadas pelo programa. “A ATeG contribui para a área de produção, de gestão e orienta os produtores a mudar o seu comportamento mediante situações difíceis. O nosso objetivo, junto ao Movimento, é oferecer educação continuada no campo, que geram bons resultados, lucratividade, melhorias no manejo de animais e, ainda, qualidade de vida aos produtores e seus familiares.

Em Chapecó, a professora Venida Flesch Rover explanou sobre a EJA do Sesi/Senai. Em Lages, a representante da Florestal Gateados Daniela De Jesus, contou de que forma as ações são aplicadas na empresa. Os cidadãos, ainda, puderam visitar os estandes do Senar/SC e tirar dúvidas sobre os cursos ofertados. Em São José, a representante da JBS, Odete Testa, contou que a empresa iniciou o curso EJA para a formação de funcionários. Em São Miguel do Oeste, Ireland explicou que o aprendizado e a educação de adultos incluem múltiplas oportunidades de aprendizagem e enfatizou que são essenciais para gerar riqueza, melhorar a saúde, o bem-estar e contribuir para práticas sustentáveis”.



“Por que Investir em Educação de Jovens e Adultos”, em São Miguel do Oeste



“Educação como fator chave da melhoria de resultados”, foi o enfoque do evento de São José



Em Criciúma, o técnico da ATeG de Araranguá, Ricardo Alexandre Nunes Borges, ressaltou a importância do Movimento e das ações realizadas pelo programa



Lages abordou a “Educação como propulsora da produtividade”



Seminário Boas práticas na Educação de Jovens e Adultos, em Chapecó

MATRÍCULAS

As matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil foram de 3.367.000 em 2007, 2.182.000 em 2015 e 2.172.716 em 2017 no ensino fundamental. No ensino médio foram 1.618.000 matrículas em 2007, 1.207.198 em 2015 e 1.425.812 em 2017. O professor da Universidade Federal da Paraíba e coordenador da Cátedra da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em Educação de Jovens e Adultos, Timothy Denis Ireland, pa-



Cerca de 300 produtores rurais participaram do evento

OVINOCULTURA CRESCE NO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Com o objetivo de reunir os ovinocultores do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) – Ovinocultura de Corte, o SENAR/SC órgão vinculo a FAESC, em parceria com os Sindicatos Rurais e demais envolvidos no programa, promoveram em novembro, o 1º Dia de Campo Estadual ATeG Ovinocultura de Corte, que ocorreu na Cabanha Ouro Branco, na localidade da Vila Ruthes, em Mafra.

O evento contou com a participação de cerca de 300 produtores rurais, que integram seis grupos da ATeG de todas as regiões do Estado. Após as inscrições foram formados os grupos que acompanharam as quatro estações técnicas de campo. O planejamento forrageiro para ovinos de corte, o manejo sanitário dos rebanhos e o controle de dados zootécnicos e, ainda, a apresentação da propriedade pelo casal César Henrique e Sandra

Peschel marcaram a programação.

A Cabanha Ouro Branco é referência na criação de ovinos da raça Ile de France, que são comercializados como reprodutores para outras propriedades, visando o melhoramento genético do rebanho catarinense e, também, de outros Estados brasileiros. Estiveram presentes o presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo, o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi, o coordenador geral do evento Antônio Marcos Pagani de Souza e o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Mafra João Romário Carvalho.

“Foi muito importante esse primeiro encontro estadual da ATeG, pois muitos daqueles que estão na atividade agropecuária não conheciam o grande potencial que Mafra tem na agricultura, na bovinocultura de corte e na ovinocultura”, ressaltou

Carvalho. Na avaliação do presidente do sindicato, a ovinocultura da região é uma das melhores após a assistência técnica gerencial. “As propriedades alcançaram a média de 1,5 cordeiro por matriz nos partos. Mafra será um dos polos de referência da qualidade de ovinocultura de Santa Catarina”.

Pagani observou que o trabalho de assistência técnica e gerencial incentivou a produção de animais diferenciados e proporcionou carne de alta qualidade ao mercado, além de gestão sustentável e lucrativa para as propriedades. “O primeiro encontro constatou a qualificação e o crescimento constante das atividades. Obtivemos bons resultados, em 2019, as 241 propriedades atendidas comercializaram 4.739 animais, que representa um incremento de 45% desde o primeiro ano do programa, e, de janeiro a outubro, faturaram ao todo R\$ 2,4 milhões. Ainda a taxa de nata-

lidade cresceu 4% e o número de matrizes de 8.319 cresceu para 11.067”.

O presidente do Sindicato, ainda ressaltou que a criação de ovelhas ou ovinos de corte, contribuiu para agregar valor à produção primária da empresa rural e do município. “A propriedade agrícola, não precisa ser grande. Com dez ou vinte alqueires já gera capital de mais de dois milhões de reais e, felizmente, com essas assistências que estão vindo por meio do SENAR e da FAESC, do esforço do Sindicato Rural, a contribuição é positiva para a economia do município.

MISSÃO DO SENAR

De acordo com o superintendente do SENAR/SC, o programa realizou o desafio proposto pela CNA e pelo SENAR Nacional, ao praticar em Santa Catarina a ATeG, levando aos produtores os conhecimentos técnicos das atividades, por exemplo, como controlar receitas e despesas. “Começamos em 2016 e estamos focados na atividade da ovinocultura, que ainda tem muito a crescer no nosso Estado”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, enfatizou que a assistência técnica é presencial, uma vez ao mês o técnico vai a propriedade e permanece, no mínimo, quatro horas, conversando e acompanhando o produtor nas suas tarefas diárias. “Os produtores rurais receberam informações técnicas e trocaram experiências com colegas. Queremos saudar a todos que compareceram, o resultado desse dia foi memorável”.

O PROGRAMA

No Programa ATeG Ovinocultura de Corte são atendidos seis grupos, compostos por 241 produtores, em 36 municípios. De acordo com a Associação Catarinense de Criadores de Ovinos (ACCO), o Brasil possui um rebanho de 17,5 milhões de ovinos. A região mais produtora do País é o Nordeste com cerca de 10 milhões de animais. Santa Catarina conta com um rebanho de aproximadamente 350 mil matrizes.





O evento contou com a presença de aproximadamente 1.700 produtores de leite

NOVOS HORIZONTES PARA A BOVINOCULTURA DE LEITE EM SC

FAESC/SENAR apresentam resultados do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG)

A FAESC e o SENAR/SC promoveram, em Chapecó, o 2º Seminário Estadual do ATeG e Bovinocultura de Leite. O evento contou com a presença de aproximadamente 1.700 produtores de leite e teve como objetivo apresentar os resultados do trabalho desenvolvido em propriedades rurais, o aumento e a melhoria da produtividade e a qualificação dos gestores.

Na abertura solene estiveram presentes o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo, o superintendente do SE-

NAR/SC Gilmar Antônio Zanoluchi, o 1º vice-presidente Enori Barbieri e o 1º vice-presidente de tesouraria Antônio Marcos Pagni de Souza. Entre as autoridades, o prefeito de Chapecó Luciano Buligon, o deputado federal Celso Maldaner, o deputado estadual Altair Silva, o deputado estadual Marcos Vieira, o presidente do Sindicato Rural de Chapecó Ricardo Lunardi e o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de SC (Fetasc) Adriano da Cunha.

“Nós estamos executando o programa há três anos para completar o cenário rural. Reconhecemos que é muito difícil reunir produtores porque precisam de atenção diária nas atividades que exercem. Porém, todo esse esforço, considerando a distância que muitos percorreram foi compensada por meio do aprendizado que o seminário proporcionou. Além da troca de experiências, as palestras aprofundaram o conhecimento de cada participante”, afirmou Pedrozo.

OS RESULTADOS

As propriedades rurais que participam do ATeG em Bovinocultura de Leite obtiveram um incremento de R\$ 23,8 milhões em 2019. O resultado foi apresentado pela coordenadora de assistência técnica e gerencial Paula Araújo Dias Coimbra Nunes durante o Seminário em Chapecó.

Nesses três anos, o Sistema FAESC/SENAR-SC atendeu 2.700 produtores da cadeia produtiva do leite. Atualmente, participam do programa 62 grupos, que totalizam 1.800 propriedades rurais em 165 municípios, em parceria com 52 Sindicatos Rurais, agroindústrias e cooperativas.

A assistência técnica e gerencial é um processo educativo de caráter continuado que visa atender os produtores rurais por meio de uma metodologia fundamentada em ações de diagnóstico, planejamento, adequação tecnológica, formação profissional do produtor e análise de

resultados, de forma a possibilitar a disseminação de tecnologias associadas à consultoria gerencial. As propriedades são assistidas em Santa Catarina por um período de dois a quatro anos, incluindo gestão, manejo adequado, melhoria das instalações, nutrição, qualidade do leite e bem-estar animal.

O perfil das propriedades rurais assistidas é o seguinte: produção média mensal de 11.556 litros de leite, produção média diária por vaca de 18,34 litros, número médio de animais em lactação por propriedade 20,8 vacas, preço médio do leite R\$ 1,29 por litro em 2019.

Ao participarem do ATeG, os criadores obtiveram aumento médio de 8% na produção, o que equivale a um adicional de 10.272 litros por propriedade. No conjunto dos 1.800 estabelecimentos rurais integrados ao ATeG, o acréscimo da produção

atingiu 18,5 milhões de litros. Esse incremento representa – com base no preço médio de 2019 a R\$ 1,29/litro – a um faturamento adicional de R\$ 23,8 milhões.

As avaliações também constataram que cresceu exponencialmente o número de propriedades que atendem aos critérios de qualidade de leite estabelecidos pela Instrução Normativa (IN) 76 em dois indicadores essenciais: em CCS (contagem de células somáticas) de 62% para 71% e em CBT (contagem bacteriana total) de 80% para 92%.

Pedrozo realçou que esses resultados comprovam que os objetivos de elevação da produção, produtividade, qualidade e renda foram amplamente alcançados. Zanoluchi antecipou que a assistência técnica e gerencial continuará sendo prioridade porque “o objetivo é transformar os produtores em empresários rurais de alta performance”.



Autoridades prestigiaram o evento



O objetivo foi apresentar os resultados do trabalho desenvolvido nas propriedades rurais

PALESTRAS

O foco principal do seminário foram duas palestras. A primeira ministrada pelo zootecnista e especialista em Produção e Nutrição de Ruminantes Renato Palma Nogueira, que retratou sobre “Nutrição para vacas leiteiras na prática”. Ele apresentou que existem outros fatores mais importantes para obter bons resultados na produção de leite. De acordo com Nogueira, a dieta representa 20% da produtividade, sobressai o manejo responsável por 80% do sucesso produtivo.

Entre os principais fatores de produção foram abordados a redução de variação, ressaltando que a ordenha precisa de procedimentos estáveis e dietas bem formuladas com quantidades precisas. Segundo Nogueira, é necessário a boa comunicação entre

produtor e nutricionista, bons equipamentos e ficar atento ao desenvolvimento da propriedade.

“A maioria dos problemas não estão relacionados à nutrição da vaca, mas sim ao modo de vida oferecido. É necessário saber o que acontece com o animal todos os dias. Um exemplo básico é protegê-la do sol. Se você não expô-la a temperatura alta produzirá mais. Se o ambiente que ela caminha causa dor, ou medo, a produção cairá. Precisamos ficar atentos como se o dia a dia da vaca também fosse o nosso”, ressaltou Nogueira.

As vacas têm horário para comer. O ideal é que as principais refeições sejam realizadas no nascer e pôr do sol, para evitar que os animais passem calor e, por consequência, ocorra o stress térmico. A água é um nu-

triente essencial para a qualidade de vida da vaca. Nogueira apresentou que 75% delas bebem água após a ordenha. O indicado é que tenha dois bebedouros por lote, de 10 a 15 cm de largura e de 15 a 30 cm de profundidade. Os recipientes precisam ser limpos, como se o próprio produtor precisasse beber a água.

A segunda palestra foi ministrada pelo médico veterinário, mestre em Produção Animal e especialista em Bovinocultura de Leite Mário Sérgio Ferreira Zoni, que abordou “Campo ou cidade-você decide o seu futuro”. De acordo com Zoni, é importante mostrar aos jovens o desenvolvimento e a rentabilidade da atividade, que são resultados de três princípios básicos: amor a terra, ser dono do próprio negócio e ter qualidade de vida.



Coordenadora de assistência técnica e gerencial Paula Araújo Dias Coimbra Nunes

CASES DE SUCESSO

No seminário foram apresentados três cases de sucesso: Sítio Schlindvin – proprietário Adezio Schlindvin e o técnico Diego Junior Bergamin; Propriedade Fontana - proprietário Jaison Fontana e o técnico Sherlon Luiz Severo; Propriedade Pellenz - proprietário Rafael Pellenz e o supervisor técnico Leandro Simioni.



Case de sucesso do Sítio Schlindvin



Case de sucesso da Propriedade Fontana



Case de sucesso da Propriedade Pellenz

Para um bom gerenciamento é preciso compreender que as vacas precisam ser gratificadas pelo seu trabalho. Zoni ressaltou que os animais que tem acesso a comida durante 24 horas podem produzir até 3,6 kg de leite a mais. Em seguida afirmou que a vaca precisa de conforto, pois não adianta investir em genética e nutrição se os animais não receberem “mimos”.

A palestra auxiliou o produtor a compreender para onde ele vai, como perceber as oportunidades, de que forma enxergar o gerenciamento nas propriedades, como crescer em área limitada e como planejar o futuro da atividade. “A visão de negócios é muito pequena, o produtor tem dificuldade de perceber que ele é empresário, ele se vê como trabalhador, mas ele é dono de um negócio”, finalizou Zoni.



Presidente do sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo



Palestrante Renato Palma Nogueira



Palestrante Mário Sérgio Ferreira Zoni

OUTROS ESTADOS VÊM CONHECER EXPERIÊNCIA COM ATEG EM SC

Objetivo foi promover o intercâmbio de conhecimento e oportunizar visitas a propriedades de bovinocultura de leite

Sete regionais do SENAR e representantes do SENAR Central estiveram reunidos, em Chapecó, para troca de experiências sobre bovinocultura de leite. A reunião teve como objetivo apresentar a forma de operacionalização do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Santa Catarina e visitar propriedades rurais. Os Estados presentes na missão, além de SC, foram Acre, Amazonas, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e o Distrito Federal.

Estiveram presentes os supervisores regionais do SENAR/SC Grasiane B. Viera (extremo oeste) e Helder Jorge Barbosa (Oeste), e os supervisores técnicos da ATeG Fernando da Silveira, Jeam Carlos Palavro e Leandro Simioni.

O assessor técnico do SENAR Central, Mauro Moura Müzell Faria, acompanhou as atividades. “Tenho visto que muitos Estados têm interesse em conhecer os trabalhos da regional de Santa Catarina, pois ela já se tornou referência com os resultados positivos. A troca de experiências proporcionada hoje é muito importante para que outras regionais identifiquem problemas que aqui já possam ter sido resolvidos e também apresentem soluções utilizadas em seus Estados. Isso com certeza enriquece o trabalho daqueles que estão iniciando a ATeG”, comentou. “Nós como administração central somos direcionadores. Quem executa os programas são as regionais. Por isso, é imprescindível fazer este acompanhamento e colaborar na realização de momentos como este”, acrescentou.

A coordenadora estadual da ATeG,



Paula Araújo Dias Coimbra, frisou que a intenção foi “apresentar o que é feito em Santa Catarina e também trocar experiências com as demais regionais que executam a ATeG”. Segundo ela, o programa iniciou no Estado em 2016 com 69 grupos e 1.692 propriedades, e fechou 2018 com 141 grupos e 3.818 propriedades. Paula explicou como funciona a preparação da equipe técnica e esclareceu dúvidas. Ela também apresentou como são feitos os controles físico e financeiro e os softwares e processos utilizados para computar e otimizar os resultados.

“Nosso propósito é apresentar a ATeG Bovinocultura de Leite para as sete regionais e promover um intercâmbio de conhecimento”, explicou o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi. “O ponto alto são as visitas a campo. Os superintendentes e coordenadores presentes conheceram in loco o trabalho que realizamos e apresentamos na teoria. Conversar com os produtores também é algo que valorizamos, já que o objetivo da ATeG

é proporcionar o desenvolvimento socioeconômico da propriedade. Nos tornar referência é consequência do trabalho dedicado e de conquista do produtor”, reforçou Zanluchi.

Com grande expectativa de conhecer os produtores do Oeste catarinense, o superintendente do SENAR/PE, Adriano Moraes, reforçou que Santa Catarina já é reconhecida pelo trabalho realizado. “Nós estamos ampliando o programa em Pernambuco. Então, em contato com a Central, nos sugeriram a participação neste encontro. Esta é uma oportunidade de escutar do próprio beneficiário as mudanças ocorridas na propriedade a partir da implantação da ATeG”, enfatizou. “Este é um novo desafio a ser desenvolvido em um Estado carente de assistência técnica”, complementou.

As propriedades visitadas pela equipe estão nos municípios de Nova Itaberaba, Xavantina, Seara, São Carlos e Nova Erechim, que contemplam as regiões Oeste e Extremo Oeste do SENAR/SC.



Lançamento do Projeto Evolução, no Clube Industrial, em Chapecó

ASSOCIATIVISMO PARA DESENVOLVER MARCA REGIONAL

O Sistema FAESC/SENAR apoia, junto ao Sesi, Sebrae, Senai, Senac, Sesc e Unochapecó, a execução do “Projeto Evolução”, iniciativa da Associação de Agroindústrias Alimentícias de Santa Catarina (ASAASC) proprietária da marca Saborence, que tem como objetivo fortalecer o setor, qualificando todos os envolvidos, reforçando os elos da cadeia e focando no diferencial dos produtos.

Ao todo serão desenvolvidas sete macro ações, que se desdobram em atividades práticas e operacionais, são elas: desenvolvimento de mercado; promoção da qualidade e da produtividade; qualificação técnica; origem de rastreabilidade e segurança, com fornecimento da matéria-prima; formato jurídico da empresa; modelagem de negócio e desenvolvimento de novos produtos.

O presidente do Instituto Nacional da Carne Suína (INCS) e da ASAASC, Wolmir de Souza, resgatou a trajetória da associação que iniciou no Sebrae/SC ao estruturar uma central de compras. “Superamos o valor de R\$ 1 milhão em compras, porém a economia é um mero atrativo uma vez que a ênfase está no espírito coletivo e no associativismo. Desde o início almejávamos esse crescimento porque não buscamos apenas ganhos, mas sim parcerias para fomentar esse setor”, analisou.

De acordo com o vice-presidente regional da FAESC, Ricardo Lunardi, que representou o Senar/SC no evento, apenas pela cooperação e pelo associativismo é possível atingir os objetivos mútuos. “Santa Catarina é referência mundial na produção de alimentos e não podemos perder



Ricardo Lunardi resalta que apenas pela cooperação e pelo associativismo é possível atingir os objetivos mútuos

tempo de utilizar esse reconhecimento ao nosso favor, isso valoriza ainda mais essa marca regional, que está carregada de história”, afirmou.

PROGRAMA INTEGRAÇÃO SISTEMA S

O “Projeto Evolução Saborence” foi selecionado pelo Programa Integração Sistema S, juntamente com o “Projeto Florescer SC” e o “Maricultura”. Esse programa visa reunir as entidades para executar de maneira ética, integrada e colaborativa ações que gerem resultados no desenvolvimento econômico, sustentável e de excelência na região de atuação.



O evento reuniu 600 mulheres

PROGRAMA SAÚDE DA MULHER RURAL REÚNE 600 PARTICIPANTES EM ANITÁPOLIS

Um dia dedicado aos cuidados com a saúde, autoestima, confraternização e novos aprendizados. Assim foi o Programa Saúde da Mulher Rural, promovido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, em Anitápolis, no Sul do Estado. O evento contou com a parceria da Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, e do Sindicato Rural de São Bonifácio.

Seiscentas mulheres da região participaram de palestras sobre cuidados com a saúde e sobre violência contra o gênero, de momentos de descontração, desfile de moda, sorteio de brindes e apresentações.

Participaram da abertura a supervisora do SENAR/SC da região Sul, Sueli Silveira Rosa, o prefeito Laudir Pedro Coelho, o vice-prefeito Rogério Hasse, o presidente da Câmara de Vereadores Sérgio Freitas, o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de São Bonifácio Vilso Schneider, entre outras lideranças e representantes da Epagri, Cresol, Rede Feminina de

Proteção à Mulher e Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL).

Sueli destacou que o objetivo foi estimular o aumento da autoestima e dos cuidados com a saúde das mulheres no meio rural. “Além de aprenderem mais sobre saúde, elas levam as informações para a propriedade e cuidam de toda a família”, frisou.

De acordo com Schneider, nem sempre as produtoras rurais têm acesso facilitado aos serviços de saúde e o Programa Saúde da Mulher Rural vem atender essa lacuna. “Às vezes as propriedades ficam longe dos centros urbanos e dos serviços de saúde, dificultando o acesso. Com o programa, elas se conscientizam da importância de cuidar da saúde e de fazer os exames preventivos”.

O Programa Saúde da Mulher Rural é promovido em todas as regiões rurais catarinenses na forma de um dia de atividades que inclui palestras, orientações, serviços gratuitos e o exame laboratorial Papanicolau.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, salientou que uma das preocupações é reduzir o número de vítimas de câncer entre as mulheres do campo. “Para isso é necessário alertá-las com relação ao diagnóstico precoce das doenças uma vez que, quanto antes for identificada, mais tranquilo e exitoso é o tratamento”.

A intenção do Sistema FAESC/SENAR também é gerar oportunidades de educação e prevenção, levando conhecimentos que possibilitem a mudança de atitudes, favorecendo melhor qualidade de vida. “Zelamos e nos preocupamos com a saúde de um dos maiores patrimônios que o Brasil possui: os produtores rurais. Esse programa focaliza ações com mulheres, mas em outros momentos abordamos a saúde do homem. São eles os responsáveis por produzir os alimentos que chegam na mesa de milhões de pessoas”, enfatizou o presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo.

PROGRAMA CONSCIENTIZA SOBRE A PREVENÇÃO E CUIDADOS COM A SAÚDE DO HOMEM RURAL

Com o objetivo de orientar sobre os cuidados com a saúde dos produtores rurais, o SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, promoveu, o Programa Saúde do Homem Rural em Paulo Lopes, Braço do Norte e Erval Velho. Mais de 550 produtores rurais foram atendidos pelo programa.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, observou que “o programa

conscientiza sobre a importância do cuidado com a saúde do homem. As mulheres, geralmente, realizam com maior frequência os exames de rotina, mas é fundamental que os homens também previnam-se, considerando que os produtores rurais estão expostos aos mais diversos riscos em função das atividades diárias que praticam”.

O superintendente do SENAR/

SC, Gilmar Antônio Zanluchi, observou que as atividades realizadas pelo programa são fundamentais para a disseminação das informações. “Quanto maior o público de produtores rurais que conseguirmos atender, melhores serão os resultados. Os homens receberam orientações e mudaram suas percepções mediante a importância de cuidar de sua saúde”.



BRAÇO DO NORTE

Em Braço do Norte, abrangendo também os municípios de São Ludgero e Grão-Pará, 218 homens foram atendidos. Os urologistas Francisco Marconato e Eduardo Miranda ministraram as palestras referentes ao câncer de próstata. Os participantes realizaram exames de Antígeno Prostático Específico (PSA) e testes de glicemia. Ao todo foram realizados 215 exames e 29 consultas. Foram praticados exercícios físicos e atividades artísticas.

ERVAL VELHO

Em Erval Velho foram realizados 285 exames de Antígeno Prostático Específico (PSA) e cerca de 40 exames físicos. Os médicos urologistas Antônio Euclides Pereira de Souza Jr e Domingos Bertoldi, da Sociedade Brasileira de Urologia/SC palestraram sobre o câncer de próstata e, respectivamente, câncer de pênis. O público prestigiou, ainda, a palestra motivacional da psicóloga Mariângela Casanova.

PAULO LOPES

A ação envolveu mais de 150 produtores rurais que prestigiaram as palestras dos médicos urologistas André de Souza e Francisco Henrique Marconato, que abordaram os sintomas e a prevenção do câncer de pênis e de próstata. Também foram realizados exames de colinesterase (substâncias tóxicas no organismo) e de Antígeno Prostático Específico (PSA). O palestrante e cantor Alberto Grasel abordou o tema “Papo de Homem”.



EXPOSIÇÃO PECUÁRIA

Cerca de 350 animais foram expostos

PRIMEIRA EDIÇÃO DA BOVIEXPON DEIXA SENTIMENTO DE DEVER CUMPRIDO

O clima de satisfação estava presente na primeira edição da Boviexpo, com destaque para o leilão de animais e competição de equinos. “Como coordenador, estou contente com o evento. Tudo correu de forma tranquila, tivemos participações de qualidade, tanto das empresas quanto dos expositores de animais. Percebi o entusiasmo nas pessoas, muitos já manifestando o desejo de reeditar a feira. Sinal de que cumprimos a missão”, comemorou o presidente do Sindicato Rural de Chapecó e vice-presidente regional da FA-ESC, Ricardo Lunardi. Foram 25 empresas presentes e cerca de 350 animais expostos.

“Chapecó sendo a capital do agronegócio merece uma feira do setor. Por este motivo, os patrocinadores reconheceram a importância da e preciso destacar que não conseguiríamos realizar a exposição sem a sensibilidade



Foram vendidos 152 animais

por parte dos apoiadores. Mas acredito que demos o devido retorno, cumprindo o objetivo de fomentar a cadeia produtiva da pecuária de corte e leite na região”, destaca Lunardi. A iniciativa foi do Sin-

dicato dos Produtores Rurais de Chapecó com apoio do Sistema FAESC/SENAR, Sicredi, Cooperalfa, Sebrae/SC, Prefeitura de Chapecó e Núcleo de Criadores de Bovinos.

JULGAMENTOS

Os avaliadores Leandro Warmling Tenfen e Antônio Francisco Neves Neto concordaram quanto à qualidade dos animais de corte e leite e também quanto à quantidade, se comparada a eventos nacionais, garantindo que a Boviexpo tem tudo para crescer nas próximas edições.

CAMPEONATO LAÇO COMPRIDO

A Boviexpo foi palco da primeira etapa do 7º Campeonato Catarinense de Laço Comprido. O último dia de feira recebeu amantes de cavalos Quarto de Milha de toda a região Sul. Conforme o presidente do Núcleo Catarinense de Criadores do Cavalo Quarto de Milha, João Gschwendtner, a presença do público surpreendeu a expectativa, assim como a qualidade de competidores e treinadores. Ele destacou ainda a realização da prova com crianças, que objetivou motivar o amor pela raça.

Francine Maciel, de Palmas/PR, esteve presente com toda a família: o marido Sandro e os filhos Ster e Sandrinho. Os pequenos foram premiados nas categorias Laço Comprido Aberta Amazona e Amador Jovem, respectivamente. “É um ótimo evento para divulgar a raça e também um momento de companheirismo e amizade”, enfatizou. “As crianças poderem conhecer os animais e conviver com eles é muito saudável, pois são de uma docilidade e versatilidade incríveis”, acrescentou.



Feira recebeu competição oficial da raça Quarto de Milha

LEILÃO

O evento também contou com o leilão de animais. “Foi tudo dentro da minha expectativa. Animais com preços bons e o gado ofertado era de muita qualidade”, enfatizou o comprador

Clóvis Both, de São Carlos/SC. “A feira foi muito bonita. É bom ter um evento dedicado exclusivamente ao setor pecuário, porque este é o nosso interesse maior”, afirmou.

Foram vendidos um total de 152 animais, sendo 114 fêmeas, 31 machos, dois touros e cinco ovinos. O peso total de animais foi de 39.631, somando R\$ 254.830,00 vendidos.



Leilão de animais somou mais de R\$ 254 mil vendidos

OFICINA TÉCNICA

A oportunidade de adquirir conhecimento também teve espaço na Boviexpo. A Oficina Técnica do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), promovida pelo SENAR/SC, vinculado à FAESC, foi realizada durante a feira. O ATeG tem como objetivo proporcionar aumento da produção, evolução na produtividade e

no nível de gestão, além do incremento da renda líquida das propriedades rurais catarinenses.

O supervisor técnico do ATeG, Fábio Pereira Neves, e o consultor técnico de Xanxerê, Jonatan Lang, apresentaram tópicos em manejo reprodutivo de rebanhos de cria. Também foram apresentados os resultados parciais

de uma propriedade conceito, pelo consultor técnico de Chapecó, Arthur Zanferari. A fazenda Tio Zaca, de Caçambu do Sul, obteve uma taxa de retorno de capital de 27%. Para finalizar, o professor Diego de Córdova Cucco tratou do tema “Como escolher touros/sêmen para a IATF (inseminação artificial por tempo fixo)”.

INFORMAÇÃO PARA O CAMPO

Conhecimento é uma necessidade diária
para o produtor e o empresário rural.

Para ficar bem informado
receba gratuitamente o

**BOLETIM DIGITAL
DIÁRIO FAESC/SENAR
DO AGRONEGÓCIO.**

Para isso, basta enviar mensagem
"Eu quero receber gratuitamente
o boletim do agronegócio" para:

E-mail:
mb@mbcomunicacao.com.br

WhatsApp:
(49) 99981-1157.

